



Nota de Imprensa*

Síntese de Conjuntura do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

*Serviços de Economia

Outubro/2006

Ideias-chave:

- i) Indicador de Conjuntura revela um cenário muito negativo**
- ii) Orçamento de Estado 2007 destina maior montante a juros do que a Investimento**
- iii) Licenciamento habitacional em queda**

Em Outubro, o Inquérito Mensal à Construção, revela um cenário muito negativo vivido pelas empresas de construção, com especial destaque para as que operam no segmento das obras públicas, cujo indicador global de conjuntura diminuiu 7,9 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

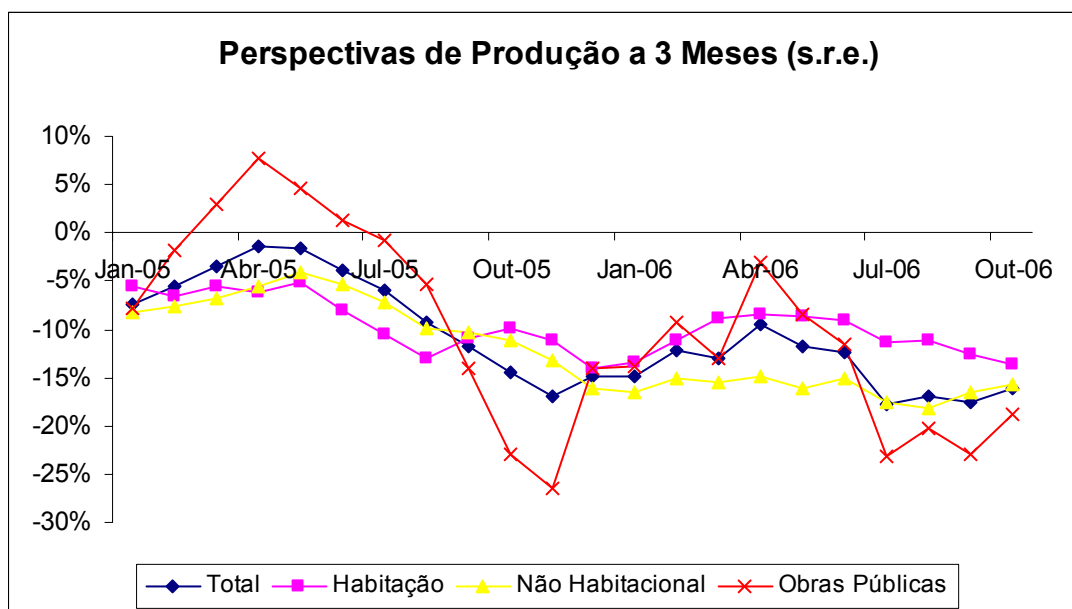
De facto, é o segmento das obras públicas que registou pior andamento, em Outubro, com o nível de actividade a registar uma descida de 21,0 pontos percentuais face ao período homólogo, em consequência directa do estrangulamento sentido ao nível das adjudicações de obras públicas que originaram uma queda de 22,1 p.p. do sentimento dos empresários quanto à sua carteira de encomendas.

Se esperanças havia quanto à retoma do Investimento Público para o próximo ano, a apresentação do PIDDAC para 2007, que conta com uma verba total de 4.978,1 milhões de euros, expurgando as verbas para pagamento das SCUT (que correspondem ao pagamento de investimentos já realizados), revela uma diminuição do Investimento Público de 6,3%, ou seja uma quebra de cerca de 288 milhões de euros.



De salientar que, no Orçamento de Estado para 2007 o reequilíbrio das finanças públicas mantém a tónica de corte do Investimento Público (FBCF) em detrimento do corte das despesas correntes, com implicações no agravamento da dívida pública e o correspondente acréscimo ao nível do pagamento de juros, cuja verba no próximo ano já ultrapassa a da verba afecta ao Investimento Público (FBCF) em 1.135,9 milhões de euros, quando estas duas rubricas no ano de 2006 apresentaram um valor semelhante.

Por outro lado, no mercado habitacional, em Outubro, continua-se a assistir a uma contracção do investimento porquanto se assiste a uma queda de 6,1% do número de fogos licenciados em habitações novas e uma diminuição de 4,3% do número de licenças emitidas para a reabilitação habitacional, nos últimos 12 meses. A este respeito, observe-se o consumo de cimento cuja evolução recente é de decréscimo acentuado, atingindo em Setembro último uma variação de -12,8%, em termos homólogos.





Indicador	Ago-06	Set-06	Out-06
Indicador de Global de Conjuntura (1)	-24,6%	-24,7%	-24,3%
Indicador de Conjuntura – Ed. Habitacionais (1)	-22,9%	-23,1%	-22,3%
Indicador de Conjuntura – Outros Edifícios (1)	-21,9%	-21,7%	-21,5%
Indicador de Conjuntura – Eng. Civil (1)	-27,7%	-27,6%	-27,8%
Indicador de Conjuntura – Pequenas Empresas (1)	-17,6%	-18,4%	-18,5%
Indicador de Conjuntura – Médias Empresas (1)	-25,9%	-24,4%	-24,0%
Indicador de Conjuntura – Grandes Empresas (1)	-28,3%	-30,4%	-29,6%
Indicador de Conjuntura – Actividade (1) (2)	-30,1%	-30,3%	-30,6%
Indicador de Conjuntura – Expectativas (1) (3)	-19,0%	-19,2%	-18,0%
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	75,2%	74,2%	74,5%
Nível de Concorrência (1)	32,2%	34,2%	34,6%

Fonte: AICCOPN. Notas: (1) Saldo de respostas extremas, média móvel de 3 meses. (2) Refere-se à actividade passada das empresas. (3) Refere-se às expectativas sobre os próximos 3 meses.

